



AS LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS NACIONAIS, ARQUIVOS NACIONAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

THE INDEXING LANGUAGES IN NATIONAL LIBRARIES, NATIONAL ARCHIVES AND INFORMATION SYSTEMS IN LATIN AMERICA

Mariângela Spotti Lopes Fujita¹, Isidoro Gil Leiva²

¹ Professora Doutora, do Departamento de Ciência da Informação, UNESP, Marília, São Paulo

² Profesor Titular de Universidad, Departamento de Información y Documentación, Facultad de Comunicación y Documentación, Universidad de Murcia, Espanha

Resumo

As linguagens de indexação configuram-se como tesouros, vocabulários controlados e listas de cabeçalhos de assunto utilizados como mecanismos de revisão e avaliação da indexação. São importantes instrumentos de mediação e compatibilização da linguagem de uma unidade de informação com a linguagem dos conteúdos documentários, durante a indexação, e a linguagem dos usuários, durante o acesso e recuperação da informação através de uma interface de busca de catálogos de biblioteca ou de bases de dados. A escolha e o uso das linguagens de indexação por bibliotecas, arquivos e sistemas de informação estão sujeitas à uma política de indexação que reflete os interesses e objetivos de uma unidade de informação e contempla a forma de realizar a indexação. Com o objetivo de investigar sobre as linguagens de indexação utilizadas por Bibliotecas Nacionais e Arquivos Nacionais, assim como de alguns sistemas de informação da América Latina, realizou-se um diagnóstico exploratório e descritivo com pesquisa de campo realizada, desde outubro de 2008 até junho de 2009, em visitas presenciais à 24 instituições em 9 países da América latina através de entrevistas com a gerência e o indexador de cada instituição para obter informações sobre o funcionamento e procedimentos de indexação. Dos dados coletados, se observa entre as bibliotecas nacionais o uso de linguagens de indexação diversas, porém a mais utilizada é Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB), editada pela Biblioteca Luis Ángel Arango da Colombia e entre os arquivos o uso da linguagem de indexação é inexistente.

Palavras-chaves: Linguagens de indexação; Indexação; Bibliotecas Nacionais; Arquivos Nacionais; Sistemas de Informação

Abstract

The indexing languages are figured as thesaurus, controlled vocabularies and heading lists used as mechanisms of review and evaluation of indexing. They are important instruments of mediation and compatibility of language of an information unit with the language of documentary contents, during the indexing activity, and the languages of the users during the access and information retrieval through a searching interface of library catalogues or data bases. The choice and use of indexing languages by libraries, archives and information systems are liable to an indexing policy that reflects the interests and aims of an information





unit and contemplates a way of carrying out the indexing activity. With the aim of searching on the indexing languages used by National Libraries and National Archives, as well as some information systems in Latin America, it was carried out an exploratory and descriptive diagnosis with field research, from October 2008 to June 2009, in visits to 24 institutions in 9 countries of Latin America through interviews with the manager and the indexer of each institution to get information on the functioning and indexing procedures. The collected data show that National Libraries use several indexing languages, but the most used is Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB), published by Biblioteca Luis Ángel Arango, from Colombia, and among the archives the use of indexing language does not exist.

Key-words: Indexing languages; Indexing; National Libraries; National Archives; Information Systems

1 Introdução

Com a finalidade de investigar as linguagens de indexação utilizadas por Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais e principais sistemas de informação da América Latina, realizou-se estudo diagnóstico exploratório e descritivo mediante pesquisa de campo em 9 países e 24 instituições.

A proposta desta investigação articulou-se ao Projeto de Pesquisa “Política de indexação latino-americana” que realizou o estudo diagnóstico com o objetivo de desenvolver um estudo sobre as políticas de indexação latino-americanas em Bibliotecas Nacionais e Arquivos Nacionais, assim como de alguns sistemas de informação através de visitas presenciais e entrevistas realizadas, desde outubro de 2008 até junho de 2009, com a gerência e o indexador de cada instituição para obter informações sobre o funcionamento e procedimentos de indexação. Dos dados até agora coletados, se observa uma clara inexistências de políticas de indexação nas vinte e quatro instituições visitadas

A política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a seguir e sim como uma filosofia que reflita os interesses e objetivos de uma unidade de informação. Isso nos leva a pensar sobre a indexação do ponto de vista gerencial e estratégico no contexto de unidades de informação, uma vez que ocorre tanto na entrada como na saída de informações do sistema, confirmando-se como a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca produzindo uma correspondência precisa com o assunto investigado.

A indexação é um processo de análise documentária realizado sobre os documentos com a finalidade de determinar-lhes um conjunto de palavras chave ou assuntos para facilitar sua armazenagem em bases de dados e sua posterior recuperação para atender necessidades de informação. Até o aparecimento da Internet cada instituição realizou a indexação de seus documentos pensando unicamente em seus próprios usuários da instituição. A colocação na Internet dos catálogos e dos documentos digitalizados de importantes instituições documentais (Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais ou grandes serviços de indexação e resumos) está propiciando que os cidadãos em geral e os investigadores em



particular, possam satisfazer suas necessidades de informação sem deslocar-se fisicamente até onde estão os documentos. Daí que as políticas de indexação deveriam contemplar de alguma maneira este novo contexto sem perder de vista seus usuários mais próximos.

A maioria das grandes instituições documentais deveriam contar com uma política de indexação explícita com o objetivo de alcançar a máxima coerência possível nas tarefas de representação da informação. Uma política de indexação básica deveria contemplar a forma de realizar a indexação, o uso de vocabulários controlados e de listas de autoridades (identificadores, nomes de pessoas, nomes de lugares e etc), assim como mecanismos de revisão e avaliação.

No contexto desta perspectiva, o estudo que investiga as linguagens de indexação utilizadas por bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação de países da América Latina realizou análise dos vocabulários controlados e as listas de autoridades (nomes próprios, lugares, etc.) empregadas na indexação.

2 Revisão de Literatura

O processo contínuo de informatização dos serviços de tratamento permitiu que sistemas de recuperação da informação (índices, catálogos, inventários), antes locais e restritos à determinada comunidade, são agora disponíveis pela Internet, atravessando fronteiras físicas e temporais. No nosso ponto de vista, essa visibilidade dos sistemas de recuperação da informação faz com que o profissional da informação assuma uma nova responsabilidade compromissada com a realidade não somente de sua comunidade usuária local, mas também de uma comunidade usuária potencial virtual cada vez mais exigente.

Nesse contexto, é importante afirmar que a visibilidade desses sistemas de recuperação da informação e a responsabilidade do profissional da informação permeiam todo o processo de tratamento de forma e conteúdo, tornando-se necessária a adoção de condutas profissionais com base na definição das diretrizes de uma política de indexação que resulte no aprimoramento e consistência do processo de tratamento para obtenção de qualidade de recuperação da informação.

Essa política torna-se importante porque visa à gestão da informação registrada de modo a dar visibilidade na recuperação da informação para as bibliotecas e serviços de indexação e resumos, além de identificar condutas teóricas e práticas das equipes de tratamento da informação documentária envolvidas para definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade acadêmica interna e externa.

Nesse contexto, a linguagem de indexação tem grande importância dada a sua função de compatibilização da linguagem utilizada por uma comunidade de usuários e entre várias instituições de modo a servir de instrumento de representação tanto na indexação, por indexadores durante o tratamento temático da informação, quanto na recuperação por usuários durante a estratégia de busca.

Sem a linguagem de indexação, a política de indexação não é representada e nem estabelece o compartilhamento.

Linguagem documentária ou linguagem de indexação é definida, segundo Van Slype (1983), como um sistema de representação do conteúdo dos documentos e das perguntas, tendo como finalidade a recuperação dos documentos. Para isso é dotada de estrutura própria, controlada, padronizada e hierarquizada. O principal objetivo da linguagem de indexação é assegurar o controle de vocabulário para assuntos gerais e específicos. Neste trabalho, consideraremos o termo linguagem de indexação quando nos referirmos às diferentes tipologias utilizadas por bibliotecas, arquivos e sistemas de informação.

Gil Urdiciain (2004, p. 17) considera a linguagem de indexação como “[...] todo sistema artificial de signos normalizados, que facilitam a representação formalizada do conteúdo dos documentos para permitir a recuperação, manual ou automática de informação solicitada pelos usuários.”

As linguagens documentárias existentes diferem em formas e objetivos diversos, constituindo-se em: listas de cabeçalhos alfabéticos de assuntos, sistemas de classificação e tesouros (CAMPOS, 1986, FOSKETT, 1973, GUIMARÃES 1990, VALE, 1987).

O exemplo mais característico de linguagem de indexação é o tesouro, “[...] uma lista autorizada ou vocabulário controlado da terminologia de uma determinada área de assunto, é uma enumeração de termos de indexação aprovados da qual o indexador e o pesquisador farão suas seleções (DEVADASON, BALASUBRAMANIAN, 1981, p.1)”.

Em uma definição mais completa, elaborada pelo UNISIST (World Science Information System of UNESCO), este sistema de informação considera tesouro de acordo com sua estrutura e função: (LOZANO, 1985, p.18)

SEGUNDO SUA FUNÇÃO: Um tesouro é um meio de controle terminológico, usado para transladar a linguagem natural de um documento a uma linguagem sistemática (linguagem de informação), e vice versa.

SEGUNDO SUA ESTRUTURA: Um tesouro é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semanticamente e hierarquicamente, que cobre amplamente um domínio específico do conhecimento.

Contudo, Foskett (1973, p. 41) enxergou mais profundamente e faz uma perfeita caracterização de tesouro quando diz que “[...] o tesouro representa um passo adiante da simples padronização das descrições de assuntos.” Significa “Uma lista de termos em que se indica a sua classificação de acordo com as idéias que eles representam[...]” Neste ponto de vista, Foskett examina toda a indexação de conceitos e expõe de forma bastante clara que o tesouro não significa apenas uma lista de termos, mas a representação da estrutura lógica de uma área de conhecimento específica ou geral.

Por isso, é importante considerar a linguagem de indexação uma ferramenta

para a indexação e elemento fundamental da política de indexação, pois segundo Gil Leiva (2008, p.115) “[...] as unidades de informação (bibliotecas generalistas ou enciclopédicas, bibliotecas especializadas, centros de documentação ou arquivos, etc) utilizam linguagens de indexação.”

Com relação à política de indexação em Bibliotecas Nacionais a literatura mais recente demonstra interesse, sobretudo no que se refere ao acesso temático das Bibliografias Nacionais produzidas, apresenta alguns estudos diagnósticos desenvolvidos em alguns países da Europa e da América do Norte com subsídios para estudos comparados que poderemos aproveitar quanto aos países da América Latina.

No 73º Congresso da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) realizado neste ano de 2007 em Durban (África do Sul), o grupo de trabalho sobre Diretrizes para Acesso por Assunto das Agências Bibliográficas Nacionais (*Working Group on Guidelines for Subject Access by National Agencies*) afirmou que considera “[...] o desenvolvimento de uma política de indexação/catalogação um passo necessário para oferecer aos usuários uma informação adequada sobre o tipo disponível de acesso por assunto para os documentos listados em bibliografias nacionais.” (BOURDON; LANDRY, 2007, p. 2, tradução nossa).

Bourdon e Landry (2007) ressaltam que serão discutidos elementos-chave para determinar a relevância e utilidade da política de indexação para os diferentes grupos de usuários e entre outros elementos destacam-se os relativos às linguagens de indexação:

- Apresentação das ferramentas para indexação:
 - Quais as diferentes linguagens e esquemas de classificação utilizados?
 - Quais as características de cada linguagem?
 - A indexação será pré ou pós-coordenada?
- Aplicação das ferramentas para indexação
 - Como as ferramentas serão utilizadas na bibliografia nacional e no catálogo da biblioteca nas agências bibliográficas nacionais?
 - Existirão níveis diferentes de catalogação?
 - Devem ser levados em conta os projetos de indexação retrospectiva?
 - Quais os tipos de documentos indexados e não indexados?
 - O índice será bilíngüe / multilíngüe?
 - Qual o uso das ferramentas para indexação na interface de busca?
 - As ferramentas serão disponibilizadas para os usuários durante suas buscas?

Nesse sentido, a Biblioteca Nacional do Brasil (www.bn.br) disponibiliza on-line a Terminologia de Assuntos como linguagem de indexação atualizada pela equipe de bibliotecários em português e inglês com base na Library of Congress Subject Headings e coordena um consórcio formado por bibliotecas públicas, universitárias e governamentais.

A Biblioteca Nacional da Espanha (www.bne.es) desde a década de 1960 vem usando e atualizando sua própria lista de cabeçalhos de assunto que não está disponível para que os usuários possam usá-la quando consultam seu catálogo on-

line.

Sobre indexação na perspectiva de sistemas de informação especializados, Fattahi (1998) apresenta interessante ponto de vista sobre a tendência de integração entre as bases de dados bibliográficas e os serviços de indexação e resumos dentro do contexto dos catálogos *on-line*. Essa aproximação faz com que se abra uma janela para todo o *corpus* bibliográfico, fazendo com que esses serviços sejam fatores de destaque para o catálogo. Nesse cenário, o usuário espera maior consistência dentro e entre os dois sistemas.

O referido autor esclarece que a introdução de novas tecnologias fez com que a catalogação nas bibliotecas e os serviços de indexação tivessem um maior impacto um sobre o outro devido aos seguintes fatores:

- Integração e acessibilidade de diferentes catálogos *on-line* e serviços de indexação e resumos através de um único terminal;
- A capacidade de busca e a recuperação eficaz, que a tecnologia introduziu aos catálogos de biblioteca, são copiadas dos serviços de indexação e resumos, indicando o impacto desses serviços nas práticas de catalogação;
- A inclusão e a indexação de um amplo espectro de publicações, tais como dissertações, anais de congressos, relatos de pesquisa, pelos serviços de indexação e resumos têm influenciado os princípios e as regras que são usados para criação de bases de dados;
- Evolução das versões de CD-ROM e bases de dados que agora são disponibilizadas aos usuários.

Esses fatores, segundo Fattahi (1998) demonstram a possibilidade de uso de um padrão igual ou compatível para criação de registros bibliográficos, desde que identificadas as diferenças e similaridades entre a catalogação realizada na biblioteca e os serviços de indexação e resumos.

Essas diferenças residem principalmente no fato de que a catalogação na biblioteca apresenta um conjunto de princípios firmados e reconhecidos mundialmente que fornecem padrões para a elaboração de registros bibliográficos contribuindo para a construção da área da catalogação e para o intercâmbio de informações. Os serviços de indexação e resumo, por sua vez, não têm, e apresentam diferenças entre seus métodos para descrição e pontos de acesso e diferentes padrões.

Além disso, devem ser considerados os objetivos e funções de um catálogo e de uma base de dados; a estrutura e conteúdo de um registro bibliográfico do catálogo e da base de dados e a escolha e as formas de pontos de acesso.

Rubi (2000; 2004) observa, que em sistemas de informação especializados, tais como *International Nuclear Information System* (INIS), *International Information System for Agricultural Sciences and Technology* (AGRIS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), existe o profissional indexador, que pode ser um bibliotecário (AGRIS E BIREME) ou um especialista (INIS) na área de atuação do sistema. Verificou que ambos são aptos a produzirem índices correspondentes com o conteúdo dos documentos analisados, porém, é o bibliotecário que recebe a formação adequada, por meio do ensino

superior, devendo estar apto a corresponder ao trabalho de tratamento da informação documentária e que, com o passar do tempo, vai adquirindo mais conhecimento específico sobre a área de atuação.

Observamos, dessa forma, que o processo de indexação e os índices vêm sendo realizados pelos sistemas de informação especializados citados anteriormente em áreas específicas do conhecimento como energia nuclear, agronomia, medicina, educação entre outros.

Esses sistemas de informação internacionais funcionam como catalisadores e disseminadores de informações. Formados por um conjunto de centros referenciais de informação especializada interdependentes com objetivos comuns, apresentam como características: âmbito informacional definido; informação concentrada; pesquisas especializadas; fontes primárias e secundárias; reduto de especialistas; conexões com outros centros e sistemas de informação nacionais e internacionais (RUBI, 2000).

Com a colaboração dos centros referenciais, esses sistemas de informação são responsáveis pela produção, comercialização e distribuição de produtos e serviços relacionados à informação especializada como bases de dados; bibliografias especializadas; disseminação seletiva da informação; boletins periódicos entre outros.

A produção de bases de dados faz com que seja necessária a utilização do procedimento de indexação, realizado por profissionais altamente qualificados, bibliotecários ou especialistas da área, e utilizando como ferramentas os manuais de indexação especialmente elaborados e linguagens documentárias específicas como os tesouros.

No Brasil, são referências de sistemas de informação especializados: o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), o Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN) que integra o *International Nuclear Information System* (INIS) e o Centro Nacional de Agricultura (CENAGRI) que integra o *International Information System for Agricultural Sciences and Technology* (AGRIS) entre outros. Com certeza existem outros sistemas, mas os citados têm política de indexação bem definida, utilizam linguagem de indexação construída e atualizada pelo sistema, disponíveis on-line para consulta do usuário e são reconhecidos pela comunidade científica da área de Ciência da Informação no Brasil.

O DeCS é a linguagem utilizada pela BIREME para controle terminológico na indexação e recuperação dos documentos, o INIS Thesaurus é a linguagem utilizada pela base de dados internacional INIS produzida pelo INIS (International Nuclear Information System) para controle terminológico na indexação e recuperação dos documentos e o THESAGRO é a linguagem do CENAGRI.

Em uma busca na Internet para identificação de sistemas de informação especializados em países da América Latina nos deparamos com a falta de uma sistematização e de um Figura pouco definido e desequilibrado com relação à existência de sistemas de informação especializados em diferentes áreas.



Em contato feito por correio eletrônico com alguns profissionais e pesquisadores em Ciência da Informação de países da América Latina, obtivemos algumas considerações interessantes acerca desse panorama. A Professora Adjunta, Maria Cristina Perez, Coordenadora Docente da Escola Universitária de Biblioteconomia do Uruguai considerou a pesquisa muito importante e necessária, haja vista que no Uruguai são poucos os sistemas de informação produtores de bases de dados especializadas e que somente poucas áreas de assuntos participam de programas cooperativos bibliográficos nacionais e regionais, salvo os setores que considera “forte” como o sistema de informação biomédica que participa da BIREME e desenvolve uma rede de bibliotecas biomédicas em nível nacional. Nesse sentido, o estudo exploratório comprovou que não são muitos os sistemas de informação especializados em países latino-americanos.

Na Espanha encontramos profissionais dedicados principalmente a realizar tarefas de indexação somente no IEDCYT (Instituto de Estudios Documentales sobre Ciencia y Tecnología, antes chamado CINDOC), mais especificamente na alimentação das bases de dados produzidas pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (Bases de dados ICYT, ISOC e IME). Para desenvolver a indexação nessas bases de dados, nestas últimas décadas, construíram diferentes tesouros e glossários em Ciências da informação, Direito, Biologia Animal, Economia, Geologia, Psicologia, Sociologia, Urbanismo, Aquicultura, Drogas e Alimentos, entre outros.

Por outro lado, em geral, os arquivos na Espanha não dão muita importância à indexação, mas desde uns anos atrás estão começando a utilizar massivamente a norma ISAD (g) para a descrição de documentos de arquivo e estão colocando os catálogos na internet com a determinação de descritores temáticos e de locais geográficos, principalmente. Do mesmo modo, existe pouca literatura sobre política de indexação em arquivos e, também, é recente o uso de tesouros em arquivos. O mesmo panorama pode ser visto em termos de política de indexação e uso de tesouros para arquivos no Brasil.

Na atualidade, não existe un vocabulario controlado (tesauro) que sirva de referencia para a atribuição de assuntos, descritores ou pontos de acesso nas numerosas descrições arquivísticas que estão se realizando a partir da ISAD g (General International Archival Description). O uso da ISAD (g) para a descripción da documentação de Archivos (fundos, seções, séries, expedientes ou unidades documentais) está começando a generalizar-se em arquivos no mundo.

3 Materiais e Métodos

Para obter uma cobertura representativa da América Latina, foram selecionados, em primeiro lugar, os países mais importantes da região e posteriormente, se realizaram visitas presenciais desde outubro de 2008 até junho de 2009. As bases da investigação teórica e o planejamento da pesquisa de campo foram desenvolvidos tendo em vista as visitas à 24 instituições em 9 países latino-americanos: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Panamá e Costa Rica.



O desenvolvimento da pesquisa de campo constou de coletas de dados por entrevistas, aplicação de questionários e consultas à documentação de Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais e Sistemas de Informação através de indexadores e dirigentes.

Para realizar as entrevistas semi-estruturadas foi aplicado questionário nas unidades de informação selecionadas cuja elaboração teve como objetivo verificar a existência ou não de um manual de procedimentos para a indexação, o uso de sistemas automáticos para realizar esta tarefa ou para a validação dos termos ou determinação de assuntos, as linguagens de indexação utilizadas e etc.

O cronograma do desenvolvimento da pesquisa e das visitas às instituições selecionadas se realizou do seguinte modo:

MÊS/ANO	PAISES
2008	
OUTUBRO	Brasil: Planejamento definitivo da pesquisa
NOVEMBRO	(América do Sul) Argentina Paraguai
DEZEMBRO	Chile Uruguai
2009	
JANEIRO	Perú Ecuador
FEVEREIRO	Colômbia
MARÇO - ABRIL	(América Central) Panamá Costa Rica
MAIO - JULHO	Volta ao Brasil: Análise dos dados coletados

Figura 1: Orientação planejada da viagem.

O planejamento inicial teve que ser modificado devido ao surto da “Gripe Suína” no México em meados de abril de 2009. Esta situação provocou o impedimento das visitas às instituições do México e de alguns países da América Central.

Foram visitadas 24 instituições até final de maio de 2009:

Argentina: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

Uruguai: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

Paraguai: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Centro de Documentación y Estudios

Chile: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional

Peru: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Centro Internacional de la Papa

Equador: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e CONAMU (Centro de Documentación del Consejo Nacional de la Mujer)

Colômbia: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Biblioteca Universidad de Manizales

Panamá: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e Biblioteca Autoridad del Canal de Panamá

Costa Rica: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e BINASSS (Biblioteca Nacional de Salud y Seguridad Social Caja)

4 Resultados Finais

Como relatado anteriormente, em cada uma das vinte e quatro instituições visitadas foi preenchido presencialmente um questionário, do qual vamos revisar abaixo as questões mais importantes para análise do tema linguagens de indexação em instituições da América Latina.

Seleção automática de assuntos ou descritores de listas de autoridades?

Somente quatorze instituições utilizam listas de autoridades durante a catalogação ou descrição de documentos dos quais selecionam aqueles assuntos ou descritores que desejam atribuir ao registro em questão. Apenas dois Arquivos nacionais, o Arquivo Nacional de Chile e o da Colômbia, empregam este sistema para a atribuição da indexação por meio de vocabulários construídos por eles mesmos.

Uso de termos de vocabulário natural, não controlado?

Das vinte e quatro instituições visitadas somente três usam vocabulário em linguagem natural em algum campo de suas bases de dados.

Linguagens de indexação usadas?

Das nove bibliotecas nacionais visitadas somente uma delas não determina assuntos nem descritores durante o processo de catalogação dos documentos porque não utilizam nenhum tipo de linguagem de indexação. As demais bibliotecas nacionais usam, conforme Figura 2, as seguintes linguagens de indexação (A ordem das bibliotecas é a que se realizaram as visitas e das linguagens de indexação, em que foram nomeadas):

Bibliotecas Nacionais	Linguagens de indexação
B. Nacional do Uruguai:	LEM Carmen Rovira, 1967; LEM CSIC ; LEM BU Sevilla ; LEMB Luis Ángel Arango ; LCSH
B. Nacional do Paraguai:	LEM Carmen Rovira, 1967; LEM Bcas públicas España ; Tesouro de la UNESCO
B. Nacional do Chile:	Library of Congress Subject of Headings (LCSH) traduzida; Lista de Cabeçalhos de Assuntos (LCA) própria;
B. Nacional do Peru:	LCSH desde 1994; Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB) Luis Ángel Arango ; LEM CSIC; Lista de autoridades de catálogos on line (Brasil, Espanha, França, etc.)
B. Nacional do Equador:	Arquivo de autoridades de assuntos em Formato MARC. Armarc para pequenas bibliotecas. Colombia, 2007; LEMB Luis Ángel Arango, 1985.
B. Nacional da Colombia:	LEMB Luis Ángel Arango; Tesouro de música
B. Nacional do Panamá:	LEMB Luis Ángel Arango
B. Nacional da Costa Rica:	LEMB Luis Ángel Arango

Figura 2: Linguagens de indexação utilizadas por Bibliotecas Nacionais da América Latina



Como se pode observar, seis dessas bibliotecas nacionais usam, em maior ou menor medida, a Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB), editada pela Biblioteca Luis Ángel Arango da Colômbia.

Entretanto, nas bibliotecas especializadas ou centros de documentação visitados, o uso de linguagens de indexação é mais variado devido à própria natureza dessas instituições. Aqui aparece o uso de diferentes tesouros de acordo com a documentação tratada, mas também é utilizada a LEMB Luis Ángel Arango em duas delas (Biblioteca da Autoridad del Canal de Panamá e na Biblioteca da Universidad de Manizales, Colômbia).

Com relação aos Arquivos Nacionais visitados cabe ressaltar que o Arquivo Nacional do Chile dispõe de uma lista de assuntos composta por umas 1200 entradas para a indexação dos documentos notariais. O Arquivo Nacional do Peru conta com uma base de dados que contém a descrição da documentação notarial do século XVI com um campo denominado descritores de onde se incluem temas (“Daños y perjuicios”) e onomásticos (“Yugular, José”), bem como realizam tarefas de normalização para nomes próprios, títulos nobiliários, cargos, etc. Por último, destaca-se que o Arquivo Nacional da Colômbia é o único Arquivo em que utilizam um software específico para a gestão de Arquivos. A base de dados está estruturada de acordo com a norma internacional de descrição ISAD (g) e conta com campos específicos para receber a indexação, tais como “Descritores onomásticos”, “Descritores geográficos” e “Descritores temáticos”. Com os descritores temáticos que possuem (uns 200.000 aproximadamente) estão trabalhando na construção de um tesouro.

6. Participa ou já participou de projetos de interoperabilidade entre vocabulários controlados?

Das vinte e quatro instituições visitadas somente uma delas (B. Nacional do Chile) participou, em finais de 1980, em um projeto de interoperabilidade de vocabulário controlado com outras instituições do país no contexto da criação de um catálogo coletivo.

5 Considerações Finais

A execução deste projeto nos permitiu conhecer importantes instituições documentais da América Latina, tanto Bibliotecas Nacionais, Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação e Arquivos nacionais. A implantação e uso da internet de maneira generalizada e, em particular, o esforço que muitas instituições estão realizando em bibliotecas e coleções digitais, requer um trabalho paralelo e cooperativo entre os países, com o fim de desenvolver e oferecer ferramentas cada vez mais universais.

A realidade da maioria das Bibliotecas Nacionais inclui a linguagem de indexação, entretanto, confirma a necessidade de se adequarem à acessibilidade on-line por usuários à distância que precisam consultar a linguagem de indexação no momento da estratégia de busca. Por outro lado, a pesquisa de campo confirma que





a maioria dos Arquivos Nacionais não utiliza linguagem de indexação ou algum controle de vocabulário. A linguagem de indexação mais utilizada entre as bibliotecas nacionais e uma das bibliotecas especializada ou centro de documentação é a Lista de Encabezamientos de Materia para Bibliotecas (LEMB), editada pela Biblioteca Luis Ángel Arango da Colômbia.

Cabe destacar que este projeto nos abre várias linhas para que possamos seguir trabalhando, dentre elas a tarefa relacionada com a interoperabilidade ou compatibilidade entre vocabulários controlados.

6 Referências

BOURDON, F. LANDRY, P. *Best practices for subject access to national bibliographies: interim report by the Working Group on Guidelines for Subject Access by National Bibliographies Agencies*. Durban: IFLA, 2007. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla73/papers/089-Bourdon_Landry-en.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2007.

CAMPOS, A. T. *Linguagens documentárias*. R. Bibliotecon. Brasília, v.14, n.1, p.85-88, 1986

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

DEVADASON, F. J. & BALASUBRAMANIAN, V. Computer generation of thesaurus from structured subject-propositions. *Information Processing & Management*, v.17, n.1, p.1-11, 1981

DIAS, M. do R. I. *Catálogo e qualidade: breve estudo*. São Paulo: UNESP. Reitoria. Coordenadoria Geral de Bibliotecas, 1999. (Publicações Técnicas, 1)

FATTAHI, R. Library cataloging and abstracting and indexing services: reconciliation of principles in the online environment? *Library Review*, Bradford, v. 47, n. 4, p. 211-216, 1998.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: UnB, 1973.

FUJITA, M. S. L. *A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional*. 321f. 2003. Tese (Livre-Docência nas disciplinas Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciência, UNESP.

FUJITA, M. S. L. *Leitura em análise documentária*. Marília: UNESP; CNPq, 1999. Relatório parcial de pesquisa.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.4, n.1, p.101-116, 1999.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da Rede de Bibliotecas da UNESP. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em:





<<http://www.informacoesociedade.ufpb.br/pdf/IS1520504.pdf> >. Acesso em: 22 mar. 2006.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M.I.A.; FAGUNDES, S.A. Observing documentary reading by verbal protocol. *Information Research*, v. 8, n. 4, 2003, paper no. 155. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/8-4/paper155.html>>. Acesso em 10 jun. 2006.

GIL LEIVA, I. *Automatización de la indización de documentos*. Gijón: Trea, 1999.

GIL LEIVA, I. *Manual de indización. Teoría y práctica*. Gijón: Trea, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. *R. Bras. Bibliotecon. Doc.*, v.23, n.1/4, p.112-130, 1990

LOZANO, R. S. Los tesauros de términos científicos y técnicos en general y especialmente. *Revista Española de Documentación Científica*, v.8, n.1, p.17-55, 1985.

MARTINELLI, A.T.S. A base de dados bibliográficos de acervo como suporte para o processo de automação: uma experiência na UNESP – Universidade Estadual Paulista. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., Fortaleza, 1998. *Anais...* Fortaleza: FINEP, 1998. (Publicado em disquete)

RUBI, M. P. *Os serviços de análise e sua política de indexação*. 2000. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2000.

UNESP. Reitoria. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. *Conversão retrospectiva de registros bibliográficos utilizando bases de dados em Cd-Rom*. São Paulo, 1998. 7p. (Projeto apresentado à VUNESP).

VALE, E. A. Linguagens de indexação. In: SMIT, J. W. *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1987. p.11-26.

VAN SLYPE, G. *Linguagem documentária e linguística*. Trad. Cordélia R. Cavalcanti. Brasília: UnB; Departamento de Biblioteconomia, 1983

